

# Despenca valor dos títulos da dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

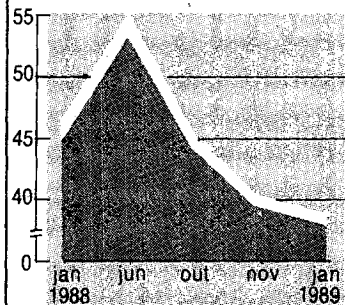
WASHINGTON — O preço dos títulos da dívida externa dos países em desenvolvimento caiu substancialmente nos últimos dias. E os operadores financeiros americanos não hesitam em apontar a principal causa: a decisão do Brasil de suspender as conversões da dívida em investimentos, além da suspensão do **re-lending** e, em especial, os rumores de que o País poderia declarar nova moratória a qualquer momento.

O Brasil, aliás, é um dos países que mais sofreram nas cotações desse mercado — onde grandes corporações, bancos e firmas de investimentos compram e vendem promissórias da dívida. Cada dólar do débito brasileiro valia ontem nada mais do que 34 centavos (contra 76,5 centavos um ano atrás). E ainda assim ninguém parecia disposto a comprar.

Peter Geraghty, Vice-Presidente do banco holandês Nederlandsche Mid-denstandsbank NV, disse que as últimas iniciativas do Governo brasilei-

## Deságio

Com a moratória, em 87, caiu o valor dos títulos da dívida brasileira.



FONTE: Pesquisa

ro jogaram as cotações para baixo. O fato é que na sexta-feira podia-se comprar o papel brasileiro a 40,25 centavos de dólar. E hoje ninguém dá mais do que 34 centavos. Se o Brasil não fizer esta semana o pagamento de US\$ 500 milhões que deveria ter feito aos bancos na semana

passada, seus títulos vão cair para o nível da dívida Argentina, que tem cada dólar do débito cotado a 19,50 centavos — disse o banqueiro.

Além dos recentes movimentos do Governo brasileiro, a decisão da Venezuela de interromper os pagamentos do principal de sua dívida também contribuiu para a queda. Outro fator, segundo agentes do mercado financeiro de Nova York, é a perspectiva do novo Governo dos Estados Unidos adotar uma nova estratégia com relação à dívida.

— Fala-se muito nos bastidores na possibilidade de surgir algum tipo de perdão, e isso cria grande expectativa no mercado — comentou Peter Albano, da Salomon Brothers.

Segundo um levantamento realizado por essa empresa, a cotação do México baixou de 42 centavos para 38,25 centavos de dólar. A dívida argentina, que era de 21,25 centavos, caiu para 19,50. E a da Venezuela foi de 38,75 para 36,75 centavos. A dívida do Chile foi a única que valorizou: cada dólar, que era vendido a 58,50 sexta-feira, ontem estava cotado em 60 centavos.